

ENVOLVIMENTO NO FAZER COTIDIANO: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

Belarmina Vilela Cruvinel¹
Camila Alberto Vicente de Oliveira²
Egleslaine de Nez³

Resumo:

Em tempos de incertezas, o presente texto aborda os saberes e a formação dos professores considerando-o como protagonistas dos processos de ensinar e aprender na escola. Tendo como base empírico-metodológica, entrevistas com docentes de uma Rede Pública de Educação de um município do interior goiano, realizadas para uma pesquisa de mestrado. Nessa direção, o artigo pretende responder: como os docentes encaram o fazer cotidiano como espaço de formação e reflexão sobre a prática? Diante disso, objetiva-se refletir se e de que forma a prática docente e o envolvimento pessoal no seu fazer produzem um saber único e exclusivo do profissional-professor. O referencial teórico e as entrevistas apontam que o saber docente pode ser retratado como um mosaico de saberes oriundos da formação inicial, das experiências do cotidiano, das iniciativas pessoais e profissionais de formação continuada, erigindo uma única imagem que revela um profundo envolvimento do professor com o seu fazer cotidiano.

Palavras-chave:

Saberes docentes. Formação docente. Cotidiano escolar.

INVOLVEMENT IN DAILY TASKS: REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING

Abstract:

In times of uncertainty, this article addresses the knowledge and training of teachers, considering them as the protagonists of the processes of teaching and learning at school. With empirical-methodological basis, interviews with teachers from a Public Education Network in a municipality in the interior of Goiás, were carried out for a master's degree research. In this sense, this article intends to answer: how do teachers face daily tasks as a space for training and reflecting on their own practice? Therefore, the objective is to reflect on whether and in what way the teaching practice and the personal involvement in the own work produce a unique and exclusive knowledge of the professional-teacher. The theoretical framework and the interviews point out that the teaching knowledge can be portrayed as a mosaic of knowledge originated from the initial training, from the daily experiences, from the personal

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (NuFOPE/UFJ). E-mail: dbelarminavc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-1877>. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7947559732708414>.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Unidade Acadêmica Especial de Educação (UA Edu) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: camila.oliveira@ufj.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-061404481>. Link do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7168769883767852>.

³ Pós-doutora em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Faculdade de Educação (FACED), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: e.denez@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0316-0080>. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>.

and professional initiatives of continuing formation, creating a single image that reveals a profound involvement of the teacher with the own daily tasks.

Keywords:

Teacher knowledge. Teacher training. Daily school life.

**PARTICIPACIÓN EN EL HACER COTIDIANO:
REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE**

Resumen:

En tiempos de incertidumbre, el presente texto aborda el saber y la formación de los docentes, considerándolos protagonistas de los procesos de enseñanza y aprendizaje en la escuela. Teniendo como base empírico-metodológica, entrevistas con docentes de una Red de Educación Pública de un municipio del interior de Goiás, realizadas para una investigación de maestría. En esa dirección, el artículo pretende responder: ¿cómo afrontan los profesores el cotidiano como espacio de formación y reflexión sobre la práctica? Ante ello, el objetivo es reflexionar sobre si y de qué manera la práctica docente y la implicación personal en su trabajo producen un conocimiento único y exclusivo del profesional-docente. El marco teórico y las entrevistas apuntan que el saber docente puede ser retratado como un mosaico de saberes surgidos de la formación inicial, de las experiencias cotidianas, de las iniciativas personales y profesionales de formación permanente, construyendo una imagen única que revela un profundo involucramiento del docente con tu hacer cotidiano.

Palabras clave:

Enseñanza del conocimiento. Formación de profesores. Escuela todos los días.

Palavras iniciais

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

Em tempos de incertezas, desvalorização da Ciência, da escola e dos docentes, nos apoiamos, inicialmente, nos ombros do gigante Paulo Freire quando nos chama a atenção para a boniteza e alegria que fazem parte dos processos de ensinar e aprender e, a partir disso, debatermos o trabalho do professor e sua formação.

Importa-nos refletir, nesse contexto, como o professor se envolve em seu fazer cotidiano – e não o faz sem procura, experiências estéticas e sensíveis – e transforma esse conhecimento tácito-empírico em um saber específico o qual compõe, agregados a outros

saberes. Esse repertório permite configurar-se enquanto profissional com pertinência e a especificidade sobre o qual sua profissão precisa ser valorizada. (GAUTHIER, *et al*, 1998).

Para produzir essa reflexão, esse texto deriva-se de um levantamento realizado junto a Rede Municipal de Jataí/GO, no decorrer da produção da Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás/Regional de Jataí (atualmente Universidade Federal de Jataí).

É intitulada “Formação continuada e suas implicações no trabalho docente e na qualidade social da educação: o caso da Rede Municipal de Jataí/GO”, defendida no ano de 2020, em meio a uma pandemia. Tal pesquisa teve como objetivo: compreender as políticas de formação continuada de docentes no município pesquisado entre 2003 e 2015, bem como levantar as percepções de docentes da referida Rede acerca de seus efeitos dessas estratégias de formação em seu trabalho e na qualidade social do ensino.

Nesse estudo, especificamente, buscamos responder ao seguinte questionamento: como os docentes encaram o fazer cotidiano como espaço de formação e reflexão sobre a prática? Objetiva-se, portanto, refletir de que forma a prática docente e o envolvimento pessoal no seu fazer produzem um saber único e exclusivo do profissional-professor; apontando, diante disso, para os caminhos da formação – inicial e continuada – de professores.

Dessa forma, o percurso dessas páginas percorrerá o debate em torno da formação e dos saberes docentes tendo como premissa o sentido das palavras formação, saberes e paixão para – a partir disso – promover uma reflexão sobre o conceito polissêmico de formação docente. Na sequência, perpassamos pelo *lôcus* da pesquisa, os participantes do estudo e suas percepções sobre seu trabalho, além do envolvimento pessoal com o fazer e como esse aspecto se destaca no seu processo formativo. E, por fim, embrenha-se na busca pelas respostas à assertiva que nos direcionou retomando as palavras iniciais: a alegria, a boniteza e a paixão compõem o trabalho do professor.

Formação e saberes docentes

“Eu falo que tem os pedagogos formados e tem os pedagogos de prática, de coração. Tudo é uma questão de ampliação da mente e a gente vê, claramente, a sala, a autonomia, que as crianças, tem quando a pessoa é mais esclarecida, faz mais cursos, abre mais a autonomia dos alunos [...]” (P14 – grifo nosso).

Atualmente, há indagações e reflexões sobre a formação de professores tanto da Educação Básica quanto da Superior. Estudos sobre docência e programas de formação estão presentes em grupos e projetos de pesquisa espalhados em todo o Brasil, segundo Veiga (2010) “[...] o tema formação profissional e docência vem sendo questionado no debate e na práxis pedagógica, numa perspectiva ética e institucional” (p. 13).

Nas últimas décadas, muitos profissionais que são levados ao exercício do magistério enfrentam dificuldades e dúvidas relacionadas às suas ações em sala de aula. Alguns buscam nos aportes teóricos, apoio para vencer esse desafio, Severino (2011) expõe que o sentido da formação de um professor,

[...] envolve um complexo conjunto de dimensões que o verbo formar tenta expressar: constituir-se, compor, ordenar, fundar, criar, instruir-se, colocar-se ao lado de, desenvolver-se, dar-se um ser. É interessante observar que seu sentido mais rico é aquele do verbo reflexivo, como que indicando que é uma ação cujo agente só pode ser o próprio sujeito (p. 132 – grifo do autor).

Assim, a formação de professores não é apenas um processo instrucional, mas um investimento formativo seja na particularidade da relação pedagógica pessoal e/ou no âmbito da relação social coletiva. Severino (2011) explicita ainda que “a interação docente é mediação universal e insubstituível dessa formação, tendo-se em vista a condição da educabilidade do homem” (p. 132).

Bolzan, Isaia e Maciel (2013, p. 52) corroboram esclarecendo que:

[...] pensar a formação docente pode nos levar a dois caminhos: as trajetórias formativas entendidas como uma rede de relações na qual as reflexões, o compartilhamento e reconstruir experiências e conhecimentos são essenciais para este processo, bem como a promoção de atividades nos grupos de pesquisa e trabalhos intergrupais; e as trajetórias formativas compreendidas como possibilidade de desenvolvimento profissional a partir de programas de formação, envolvendo saberes e fazeres de estudantes e professores (grifo nosso).

A formação é uma ação complexa e pode ser entendida como um todo que articula, de modo integrado, as relações de diferentes processos e dimensões. É preciso conhecer essas relações, integrando os conhecimentos, ou seja, as partes estão relacionadas aos conhecimentos específicos de cada área de formação e a formação docente. Isso irá favorecer o desenvolvimento do pensamento que são necessários para a atuação do professor. Mas, há

também o envolvimento com os indivíduos de maneira particular, que nesse artigo, tratar-se-á com o termo “paixão” docente.

Zanette (2019), em seus estudos, categoriza seis temáticas sobre a questão da paixão docente por meio de narrativas de professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, que atuam em escolas públicas da Rede Municipal de Caxias do Sul/RS: 1. professor e educação: um coração que pulsa; 2. docente e educação: um coração com medo; 3. relação do docente com o ensinar: a paixão de ensinar e de aprender; 4. relação do professor com a formação continuada; 5. relação do docente com os referenciais curriculares: das possibilidades aos desafios; e 6. afinando vozes e ressignificando narrativas.

É possível observar que das temáticas, uma delas se reporta diretamente à paixão de ensinar e de aprender, além disso, outras duas se vinculam a mesma matriz, que são: um coração que pulsa e um coração com medo. Segundo Zanette (2019), um dos grandes fatores apontados diz respeito à paixão que sentem pela própria disciplina, a admiração pelo uso da língua e seus desdobramentos para o campo da educação. “Dito de outro modo, existe, primeiramente, uma identificação do docente com o saber de Língua Portuguesa, em uma relação consigo mesmo e com suas experiências na formação profissional” (p. 156).

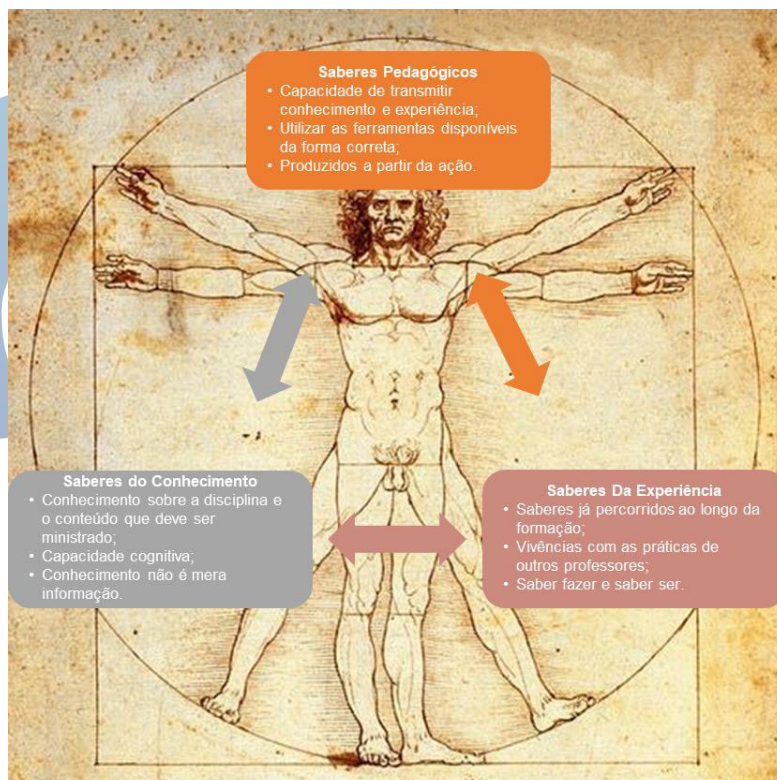
Os termos “formação e docência” no âmbito do processo de desenvolvimento profissional identificam uma perspectiva que trata “de uma evolução que se constitui por meio de uma maior integração das estruturas básicas do conhecimento prático, adquiridas com a experiência do exercício da profissão, do crescimento profissional e das atividades formativas” (VEIGA, 2010, p. 16). Essa evolução acompanha a experiência de ser professor, pois precisa aprender coisas novas a cada dia e se “reinventar” para que consiga superar os desafios impostos no exercício da profissão.

O professor deve, dessa maneira, compor um repertório de conhecimentos específicos, pedagógicos, mas também de habilidades humanas e valores pessoais que solidifiquem as relações. Assim, com o domínio e compreensão do saber acadêmico e didático, o professor tende a se tornar mais preparado para formar profissionais reflexivos. A ação docente transcende o pensamento de que educar é simplesmente transmitir informações e ideias. É, além disso, “fazer com que os alunos desenvolvam senso crítico, que sejam capazes de aprender, é terem a percepção que podem relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com o seu cotidiano” (OLIVEIRA, NEZ e THIESEN, 2020, p. 577).

Coelho Junior (2018) utiliza um desenho elaborado em 1490 por Leonardo da Vinci, intitulado “O Homem Vitruviano”, para impingir uma relação entre a obra e os saberes da

docência a partir de Pimenta (2000). A figura 1 potencializa a percepção de como entrelaçar os saberes.

Figura 1 – A complexidade dos saberes docentes



Fonte: Coelho Júnior (2018).

“Os movimentos em busca do saber, em busca do conhecimento, da experiência, em busca de nossa formação, estão ligados aos demais movimentos que realizamos, com um ponto de partida em comum, o nosso corpo todo – mente, cérebro e emoção” (COELHO JÚNIOR, 2018, p. 97). Fazem, desta maneira, os indivíduos melhorarem, isso significa dizer que representam a busca do professor enquanto docente, pela experiência, pelo conhecimento e pelo saber pedagógico.

Infere-se, neste sentido, que os saberes que servem de base ao professor são constituídos de várias fontes, dentre as quais se destacam a experiência pessoal, a formação institucional, a formação inicial, bem como o contato com outros professores e, das relações que se estabelecem, também entre professores e alunos. Esses saberes servem de base para a

docência. Compreende-se, assim, que os saberes não são oriundos apenas da formação inicial ou continuada, mas de um conjunto de práticas.

Além de Pimenta (2000), os saberes também são explorados por Tardif (2008) que indica que podem ser compostos por várias fontes, é, “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

Há uma diversidade de saberes que compõem a prática docente e uma articulação com os saberes plurais, temporais e heterogêneos, contextualizados e personalizados, que carregam marcas de subjetividade que autenticam a ideia da paixão docente. Por fim, pode-se destacar que o professor é um indivíduo dotado de saberes que podem ser demonstrados pela busca e comprometimento em práticas profissionais e que estão entrelaçados conforme a proposta do Homem Vitruviano.

Profissionais - professores: quem são e de onde falam?

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

A caminhada da pesquisa de mestrado a partir da qual se origina esse escrito teve uma orientação qualitativa, entendendo-a como aquela que se apoia em técnicas de coleta de dados e instrumentos de análise envolvidos com o processo, com o ambiente da pesquisa e não exclusivamente com a ratificação de hipóteses previamente elaboradas. Essa abordagem de pesquisa surgiu, nas palavras de Ludke e André (1986, p. 6), com a necessidade de

[...] buscar novas formas e trabalho em pesquisa, que partissem de outros pressupostos, que rompessem com o antigo paradigma e sobretudo que se adaptassem melhor ao objeto de estudos considerado importante pelos pesquisadores em educação. Os estudos do tipo levantamento, ou *survey*, como dizem os americanos, já prestaram e continuarão a prestar grandes serviços à pesquisa educacional, mas se limitam a oferecer uma visão geral e instantânea de um determinado assunto, como se uma máquina fotográfica o tivesse registrado em determinado momento. Eles não oferecem a possibilidade de penetração além dessa fotografia instantânea e tampouco permitem uma averiguação das diferenças que grupos e indivíduos necessariamente apresentam dentro de conjuntos maiores.

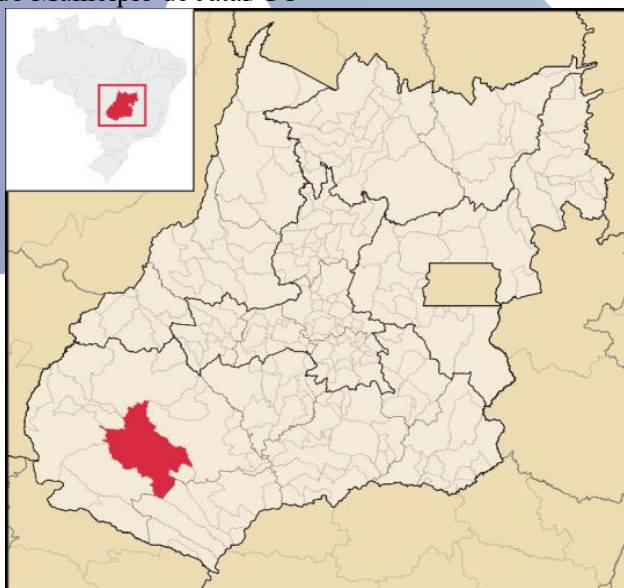
Com a preocupação de que os achados na realidade pesquisada não se constituíssem apenas de fotografias instantâneas, a pesquisa realizou a triangulação de dados, tendo como referências: levantamento de documentos nacionais sobre formação continuada de docentes, inventário de documentos locais acerca da política de formação articulada no município, e, entrevistas com docentes efetivos da Rede Municipal.

No recorte aqui proposto, de modo a ressaltar o envolvimento dos docentes com o seu fazer – a paixão docente –, serão destacados os resultados advindos das entrevistas realizadas, uma vez que

o uso do método entrevista torna-se a estratégia mais adequada para ‘construir’ os dados descritivos na linguagem do próprio sujeito no ato da mesma. Em investigação científica, todo o contexto do processo é fundamental quando se deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. (ZANETTE, 2017, p. 162).

Nessa linha, o contexto de realização da pesquisa foi o município de Jataí, interior do Estado de Goiás. De acordo com o Censo de 2010, a população era de 88 mil habitantes, estima-se, em 2020, a elevação para 102 mil habitantes, possui, ainda, um dos melhores Índices de desenvolvimento humano (IDH) do estado (5º lugar) e tem como referência econômica o agronegócio (CRUVINEL, 2020). Localiza-se na microrregião Sudoeste goiano, distante 328km da capital Goiânia – conforme figura ilustrativa

Figura 2 - Localização do Município de Jataí/GO



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jata%C3%AD_\(Goi%C3%A1s\)#/media/Ficheiro:Goias_Municip_Jatai.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jata%C3%AD_(Goi%C3%A1s)#/media/Ficheiro:Goias_Municip_Jatai.svg)

De acordo com Cruvinel (2020), em 2019 o quadro de docentes da Rede Municipal era composto por 499 profissionais. Desses, 344 eram servidores efetivos e 135 contratados temporariamente por meio de processo seletivo simplificado.

Para a pesquisa que originou a dissertação⁴, foram selecionados quinze docentes efetivos da Rede Municipal para entrevista. A escolha por servidores efetivos se deu em virtude do fato que esses docentes tenderiam a ter vivenciado e participado das ações de formação continuada do município.

Nesse processo, houve a preocupação de convidar docentes com maior e menor tempo de experiência, que atuavam nas escolas centrais e periféricas, com formações profissionais distintas e do gênero feminino e masculino ampliando, portanto, a imagem que esses educadores trariam do processo de formação continuada e, aqui, nesse estudo, do seu envolvimento com e no cotidiano.

Para garantir o anonimato e a ética em pesquisa, “os professores/participantes não foram identificados por nomes e sim pela expressão P01 até P15, em que P refere-se a professor e o número refere-se a ordem das entrevistas, assim, P01 foi o primeiro entrevistado e assim sucessivamente” (CRUVINEL, 2020, p. 60). Essa forma de nomear será mantida nesse artigo.

No que se refere ao perfil dos participantes, a idade dos entrevistados é em média 46 anos, sendo a menor 38, e a maior 66 anos. Desses docentes, onze são graduados em Pedagogia; uma em Educação Física, uma em Letras, uma em Geografia e um em Ciências; e, das graduadas em licenciaturas específicas, três tem complementação pedagógica e a outra possui Curso Normal Superior. Onze docentes cursaram pós-graduação *lato sensu*, duas cursaram pós-graduação *stricto sensu* e duas não fizeram. (CRUVINEL, 2020).

Dentre os participantes, três são do gênero masculino e doze, feminino. Os docentes entrevistados têm, em média, 17 anos de efetivo exercício. O entrevistado com menos tempo de efetivo exercício atuava há 5 anos na Rede Municipal e, em contrapartida, o professor participante com mais tempo de atuação completara 25 anos no Magistério no momento da coleta de dados. (CRUVINEL, 2020).

Caracterizar esse perfil é essencial para o tipo de análise ao qual se propõe, pois

⁴ A pesquisa contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás – (FAPEG).
Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 37 – Set./Dez. 2022.

A entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho histórico-cultural, também é marcada por essa dimensão dos contextos interpretativos em que o sujeito está inserido. Ela não se reduz a uma troca de perguntas e de respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação vivenciada, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado. As enunciações acontecidas dependem da situação concreta em que elas se realizam, da relação que se estabelece entre os interlocutores, ou seja, depende de com quem se fala. Na entrevista é o sujeito que se expressa, *mas sua voz carrega o tom de outras vozes*, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e cultural. (ZANETTE, 2017, p. 163 – grifo nosso).

Concordando com Zanette (2017), os docentes entrevistados, ao se expressarem sobre o processo de formação continuada e, nesse caso, com a especificidade do envolvimento pessoal com o fazer no cotidiano da sala de aula, trazem consigo suas experiências pessoais, formativas e os múltiplos saberes que forjam esse profissional. São enunciados de pessoas que refletem os aspectos profissionais, culturais, políticos, sociais vivenciados (carregando o som das outras vozes) e permitem debater como enfrentam o labor cotidiano e como estabelecem com esse espaço – do chão da escola – uma relação formativa na constituição do ser docente.

Envolvimento no cotidiano: reflexões sobre a formação docente

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.

Paulo Freire

Nos últimos anos, há um número expressivo de pesquisas que versam sobre os professores como a triangulação ou a pirâmide dos saberes: pedagógicos, conhecimento, experiência (COELHO JÚNIOR, 2018). Diante disso, a pesquisa realizada em nível de mestrado buscou compreender o movimento dialético existente na formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Jataí/GO e a prática docente da categoria.

As políticas públicas de formação de professores desde a década de 1990 buscaram aperfeiçoar-se superando a formação profissionalizante em nível de Ensino Médio (Magistério/formação para os anos iniciais), a qual se desenvolvia por meio das experiências diárias. Entretanto, os termos e os espaços formativos mudam, porém percebe-se que a prática

está na origem desse processo, conforme observa a assertiva sobre a formação de uma participante da pesquisa,

Esses cursos [pensando] eles têm [pensando] pouco relato de experiência. Eu não gosto de teoria. Eu gosto da teoria pra me informar, mas eu não gosto de ficar agarrado a um teórico e a outro (P10, pesquisa de campo 2019).

De acordo com essa professora os cursos de formação continuada disponibilizados aos profissionais docentes contém vários relatos de experiências para que consigam contribuir com a prática docente, como a figura 1 postula que para ser um professor é preciso saberes múltiplos (COELHO JÚNIOR, 2018). Candau (2011, p. 25) complementa que os saberes “são considerados produções dos diferentes grupos socioculturais, estão referidos às práticas cotidianas, tradições e visões de mundo”.

Portanto, as experiências vivenciadas em um determinado espaço e tempo, dificilmente são replicadas com o mesmo resultado positivo em outro espaço. Nesse sentido, a referida entrevistada exemplifica o modelo de formação ideal na sua perspectiva que

[...] foi uma coisa, assim, fantástica que nós tivemos com excelentes profissionais que fizeram parte dum grupo que trabalhou na sala de aula, um grupo multifuncional, com todos os profissionais além dos pedagogos, psicólogos tinham outros profissionais da neurociência, da [pensando] diversos profissionais. Então, esse grupo esteve lá colocando o que foi visto na prática, como foi [pensando] é trabalhado cada questão nas escolas periféricas do Ensino Fundamental I (P10, pesquisa de campo 2019).

Essa é a formação “ideal”, onde o processo formativo se dá por meio das experiências profissionais de várias áreas do conhecimento “está, em geral, constituído por conceitos, ideias e reflexões sistemáticas que guardam vínculos com as diferentes ciências”, os quais compreendem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem no todo (CANDAU, 2011, p. 25). Entretanto, para que ocorra a autoavaliação e o professor reflita sobre a sua prática deve permear os múltiplos saberes (OLIVEIRA; NEZ; THIESEN, 2020). Regra geral, os participantes apontam que as ações de formação continuada,

são cursos específicos [...] mais voltado pra a prática, pro dia a dia, mais específico [pensando] a gente [pensando] claro que contribui bastante para a nossa sala, mas quando é de forma geral, assim muitas coisas ficam perdida. Formação para os professores de 2º ano e de 5º ano [pensando] essa formação está sendo, parece de 21 a 21 dias [pensando] pra formação,

pra avaliação que vai ter agora [pensando] a Ana e a Provinha Brasil [pensando]. (P02, grifo nosso, pesquisa de campo 2019).

Para a compreensão do processo formativo dos trabalhadores da educação, no espaço e tempo da pesquisa, fez-se necessário o resgate do excerto para se destacar as ações de formação continuada ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação. As quais foram voltadas para as práticas diárias de salas de aulas e em detrimento das avaliações externas (essa assertiva caberia um estudo, o qual não é objetivo desse).

Por isso, a justificativa da respondente é parecer que a formação “fica perdida”. Assim, o professor constrói e reconstrói a sua prática pedagógica a partir da formação, a qual é um caminho de incertezas, mas possibilita a reflexão de suas experiências (BOLZAN, et al, 2013).

Nessa linha, outra professora afirma sobre as frustrações e os medos nesse processo do ser professor,

*Nesses cursos de formação continuada tem muita troca de experiência, tem muitas coleguinhas que passam muita coisa e a gente também pode tá passando e que é muito válido essa troca. **As frustrações também que a gente tem em sala que acaba que a gente desabafa um pouco [pensando] um momento assim, da gente poder [pensando] sei lá, trocar mesmo a experiência e falar das angústias da gente também, a gente precisa.** (P04, grifo nosso, pesquisa de campo 2019).*

Isso reflete a prática pedagógica apresentada na figura 1, onde os saberes das experiências compartilhadas entre os pares e/ou locus, potencializam o desenvolvimento formativo/profissional dos professores por meio da interligação da triangulação dos saberes. Sejam eles os pedagógicos, do conhecimento e da experiência, todavia, esse último para Zanette (2019) significa “estar vivo é experienciar, é interagir, é educar-se”, os quais são utilizados conforme a demanda cotidiana (p. 35).

Diante disso, os estudos de Coelho Júnior (2018, p. 66) afirmam que “por mais sofisticado que o conhecimento possa ser, este deve estar dentro de um contexto e ter um propósito”. Os docentes “formados na prática diária da sala de aula” encontram dificuldade com os alunos e suas

[...]diferenças individuais as possibilidades que são diferenciadas de uma criança para outra segundo a sua estrutura familiar, a sua condição de vida, a sua condição aqui na escola [pensando] o número de criança, enfim, todas as condições efetivas [pensando] me ajuda a compreender essa criança e a tratá-la de uma forma diferenciada, sabe? Com mais respeito

[pensando] entendendo que a Maria é diferente do João, que é diferente do José, que é diferente do Fábio. (P03, pesquisa de campo)

Dialogando com essas especificidades, os estudos de Zanette (2019, p. 44) apresentam o saber no sentido sociológico para compreender o sujeito, pois ele “é entendido como um ser singular” apesar do conhecimento ser construído socialmente. Cruvinel (2020) afirma que, durante o processo investigativo, verificou-se um conjunto de ações de formação continuada ofertadas aos professores, que foi elaborado e disponibilizado de acordo com as demandas que surgiram e a partir das individualidades dos alunos ou advindos também da prática docente. Entretanto, a pesquisa não teve o objetivo de julgar esse processo formativo e sim compreender a totalidade.

O estudo apontou que as ações de formação continuada ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação de Jataí/GO foram disponibilizadas de acordo com as demandas da realidade escolar, assim os gestores participaram de vários cursos, oficinas e outros para atuarem como multiplicadores, enquanto os professores foram direcionados para as oficinas pensadas a partir das necessidades específicas dos alunos. Entretanto, essas se apresentaram como emergenciais e/ou pontuais e não se constituiu num processo formativo contínuo (CRUVINEL, 2020).

Os docentes ocuparam-se também da valorização salarial, uma vez que o município possui plano de carreira: na vertical (títulos de pós-graduação, por exemplo) e na horizontal (participação em cursos, eventos, entre outros); e, faz-se necessário destacar que as ações de formação ofertadas (no período estudado), em sua maioria, a carga horária é inferior a exigência do Estatuto do Magistério⁵ local.

Diante disso, essas ações aconteceram de forma genérica e/ou que não há um corte de ponto pela ausência na participação, sendo, portanto, de presença facultativa. Entretanto, quando direcionado para as necessidades específicas dos alunos com defasagem no ensino-aprendizagem há um controle rigoroso por parte da gestão administrativa.

Então assim, eu não faço pelas letrinhas (progressão vertical). Eu faço pelas duas coisas, mais eu fui fazer justamente porque eu estava com alunos com dificuldade de matemática e eu já tinha explorado tudo que eu achava que podia explorar, já tinha buscado e tal, aí, eu vou ter que fazer um curso [pensando] tem excelentes cursos e a distância. Então, eu aí fui fazer mais esse curso pra vê o que com a [pensando] BNCC [pensando]. Eu pensei eles

⁵JATAÍ. Estatuto e o Plano de Cargos e Vencimentos dos Profissionais do Magistério do Município de Jataí – GO, Lei n. 2.822/2007. **Câmara Municipal de Jataí**. Jataí, GO, 28 de agosto de 2007. Disponível em <<http://sislegis.camarajatai.go.gov.br/porta/seeker?iddoc=1210>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

devem estarem super atualizados porque tem alguma coisa que pode aproximar mais o aluno. Então, é isso que eu penso dos cursos de formação. (P10, pesquisa de campo 2019)

Regra geral, os respondentes informaram que as ações de formação continuada são voltadas para a prática do dia-a-dia da sala de aula. A assertiva acima configura a necessidade dos professores estarem sempre se atualizando, ou seja, num processo contínuo de formação, retornando a ideia do Homem Vitruviano.

Dessa forma, evidencia-se a autonomia e/ou iniciativa de estarem em busca de novos processos de formação para atenderem as necessidades diárias e assim conseguirem resolver os problemas práticos, como as dificuldades de aprendizagem de alunos, revelando esse envolvimento pessoal/profissional. Esse movimento caracteriza a construção de um sentimento de “paixão” ou pelo ato de ensinar ou pelos alunos ou outras situações. Nas palavras de uma docente, “O professor tem que ir atrás do que você está precisando naquele momento e não ficar esperando, não. Porque se a gente ficar esperando nunca vai cumprir a nosso objetivo, nunca vai atender nossas expectativas [...]” (P02).

Outro aspecto relevante a ser considerado é que a responsabilização dos professores pelo fracasso dos alunos leva-os um aperfeiçoamento (CRUVINEL, 2020). Entretanto, essa individualização formativa dos docentes desobriga o Estado de promover ações voltadas para o coletivo. Esse processo de formação individual intensificou-se com a flexibilização pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 por meio da Educação à Distância, a qual se desenvolve com o aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As ofertas de formações strictu sensu e latu sensu online com a carga horária igual ou superior exigida pelo Estatuto do Magistério de Jataí/GO leva uma crescente busca por esse meio, como descreve a professora,

Inclusive há uns tempos atrás eu sugeri pra coordenadora [pensando] que esses cursos tem que ser feito online. Que você está na sua casa, com sua família repousando e quem tem que levar a sério vai levar a sério e evita até aquele burburinho lá atrás, aquelas conversas e tem pessoas que vão e às vezes até atrapalha um pouco e volta sem ter pego o conteúdo. Então, nós estamos vivendo numa época em que a tecnologia está falando mais alto. Nós precisamos desses cursos de boa qualidade, mais a distância (P10, pesquisa de campo 2019).

A modalidade de formação à distância desperta o interesse por ser flexível quanto ao horário/tempo e reduz o espaço/lugar e deslocamentos. Contudo, o indivíduo precisa de um plano de internet que garanta o acesso, além de aparelho (computador, tablet, celular e outros)

e essas ações costumam ser aligeiradas e sem um debate reflexivo. Além de serem ofertadas prioritariamente no horário noturno e/ou finais de semana, ou seja, em momentos de descanso, e, ainda, diante da desobrigação do estado dessa responsabilidade como apontado (CRUVINEL, 2020).

Nesse contexto, outro ponto a ser considerado com relação a responsabilização dos professores e que dialoga com a paixão docente é que “[...] na perspectiva neoliberal, os sistemas educacionais sofrem uma crise de eficiência, eficácia e produtividade devido a incompetência daqueles que trabalham nela e a ineficiência do Estado para gerenciar políticas públicas” (GENTILI, 2008, p. 12).

Como fica claro nos excertos e nas entrevistas de um modo geral, que os professores enfrentam todos os dias esses efeitos na saúde, no rendimento, na irritabilidade e agressividade tanto dos alunos quanto dos outros colegas da escola. Isso provoca certo “desgosto” e interfere no envolvimento com a educação. Vale lembrar que tudo isso se potencializou com a pandemia vivenciada em 2020 alterando profundamente a realidade escolar.

O processo formativo dos professores sofre transformações ao longo do tempo e espaço buscando adequar às necessidades sociais, culturais, econômicas, políticas e novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Toda [pensando] essa formação, como o nome já diz vai te formando, vai te moldando. Hoje nós temos a metodologia ativa, até dois anos atrás [pensando] um ano atrás a gente não ouvia falar dessa pedagogia ativa [pensando] dessa metodologia ativa. (P05, pesquisa de campo 2019).

Para Althusser (1985), a escola (aparelho ideológico do Estado) é o meio mais eficaz de desenvolver essa transformação. Nesse processo, a metodologia usada pelo formador faz parte das suas concepções sobre ensinar; no entanto, a construção da ação profissional do professor vai além do conhecimento específico apreendido. Abrange outros saberes como atitudes, valores adquiridos ao longo da formação e seu envolvimento com o fazer diário, afetando diretamente a paixão docente.

Outros saberes envolvidos no fazer do professor envolvem as políticas educacionais entre elas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento apresenta as habilidades e competências a serem desenvolvidas no decorrer do processo de ensino-

aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental. Todavia, é preciso fundamentar criticamente uma postura a respeito. A professora identificada como P10 afirma que desenvolve a metodologia ativa na prática pedagógica e narra que participou de um

Webinário da BNCC e me inscrevi e com isso eles dirigiram convite a mim pra participar de um grupo de formação [pensando] um grupo de metodologia ativa que era [pensando] por uma escritora da Editora Voz. Eu trabalho com metodologia ativa. Eu faço a aula ao contrário – primeiro eu passo o conteúdo no quadro – aí depois desse conteúdo que eles copiam que eles veem, eu vou tirando deles pra depois eu entrar na aula [pensando] expositiva e se tiver o vídeo, eu gosto de passar o vídeo também. (P10, pesquisa de campo 2019).

Ao analisar seus comentários, percebe-se que ao narrar o que chama de metodologia ativa detecta-se que houve uma alteração do processo, mas – em linhas gerais – o professor continua tendo por base as aulas expositivas (metodologia tradicional). O uso de uma tecnologia por meio de um vídeo ou algo similar além da tentativa de diálogo (pergunta-resposta) não significa que essa ação seja caracterizada como uma metodologia ativa.

Há uma diversidade de saberes que compõem a prática docente e uma articulação com os saberes plurais, temporais e heterogêneos, contextualizados e personalizados, que carregam marcas de subjetividade que autenticam a ideia da paixão docente. É a amálgama cheia de subjetividades dos saberes oriundos da formação profissional e dos saberes experienciais (TARDIF, 2008). Por fim, pode-se destacar que o professor é um indivíduo dotado de saberes que podem ser demonstrados pela busca e comprometimento em práticas profissionais e que estão entrelaçados conforme a proposta do Homem Vitruviano.

Palavras finais

Parafraseando Gentili (2008) que discute o desencanto e a utopia destacando os dilemas, os sentidos e os desafios da educação, é possível compreender que o docente carrega frustrações, medos e anseios. Isso é um convite à reflexão, pois existem inúmeras armadilhas que os discursos costumam esconder ao enfatizar as práticas educacionais.

Entretanto, há concomitantemente um envolvimento pessoal no seu fazer que produz um saber único e exclusivo do profissional-professor. O referencial teórico e as entrevistas realizadas sinalizam que o professor é um indivíduo dotado de um repertório de saberes que é

demonstrado em uma busca incessante por reconhecimento, modificabilidade e/ou visibilidade das suas práticas profissionais.

A imagem usada por Coelho Júnior (2018) com “O Homem Vitruviano” para representar a complexidade dos saberes a ser adquirido por um professor ao longo do processo formativo dialoga com a fala da P10. Ao combinar elementos de uma metodologia ativa com elementos da prática tradicional, forja-se um mosaico alicerçado pelos múltiplos saberes que sobrevivem ao cotidiano escolar. Descreve a professora: “*O conhecimento que eu tenho, ele é um mosaico, espécie de mosaico, ele vem de todos os lados e eu socializo*” (P10, pesquisa de campo 2019). A imagem a seguir sistematiza a afirmação da professora:

Figura 3 – Mosaico



Fonte: <https://artecef02.blogspot.com/2019/03/7-ano-mosaico-de-papel.html>

O mosaico refletido na fala da professora e na imagem produzida por um estudante na aula de Artes reúne a perspectiva dos docentes em relação ao seu fazer cotidiano: trata-se uma composição de múltiplos saberes, várias referências, e, sobretudo, o envolvimento pessoal no fazer cotidiano na escola. Desta forma, a formação contínua dos docentes é também representada como um mosaico, pois são vários conhecimentos adquiridos em momentos e espaços diferentes os quais se constroem e reconstroem profissionalmente assim fundamentado em saberes específicos, pedagógicos e das experiências, conforme figura 1. Nesse contexto, o professor é construtor de sujeitos individuais e coletivos, os quais se modulam erigindo uma imagem única, conforme a figura 3, sem abdicar da sua autonomia, ética e crítica.

Um coração que pulsa, um coração com medo, a paixão de ensinar e de aprender é o resultado de todo esse processo. Quando se explicita Zanette (2019) e as temáticas sobre a paixão docente, reforça-se essa ideia do saber ser retratado como um mosaico oriundo da formação inicial e continuada, das experiências, das iniciativas pessoais e profissionais.

Essa visão provoca a reflexão de que a formação será diferente, mas precisamos de profissionais dispostos a compor equipes de discussão sobre os seus saberes e sua formação, a fim de efetivar mudanças práticas em sala de aula. Essa modificação fará com que a formação dos alunos seja diferenciada. Inclui-se, a formação de habilidades pessoais, profissionais e sociais, importante para constituir a trajetória profissional tanto do professor quanto do aluno. Nesse mote, os saberes da docência são um caminho que vislumbra habilidades diversas na formação do docente.

Precisamos continuar ativos e esperançosos de que é possível superar os desafios com uma paixão permanente, mas principalmente com o envolvimento sócio-político dos docentes. Devemos continuar lutando, planejando, dialogando para que possamos construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde haja cidadãos livres que sejam sujeitos históricos.

Referências

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Tradução de Walter J. Evangelista e Maria Laura V. de Castro: introdução crítica de José A. G. Albuquerque. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional n. 9394/96. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Atualizada até março de 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

BOLZAN, D.; et al. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Diálogo educacional**. Curitiba: V. 13, N. 38, jan./abr., p. 49-68, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7817>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CANDAU, V. M. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. R (orgs.). **Didática em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011, p. 13-32.

COELHO JUNIOR, J. C. **(Auto) formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador**: entre as ciências administrativas e da educação. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa

Maria, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16009/TES_PPGEDUCACAO_2018_COELHO%20JUNIOR_JOAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 jul. 2020.

CRUVINEL, B. V. **Formação continuada e suas implicações no trabalho docente e na qualidade social da educação: o caso da Rede Municipal de Jataí/GO**. 2020. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Jataí, 2020.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GENTILI, P. **Desencanto e utopia: a educação no labirinto dos novos tempos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, C. A. V.; NEZ, E.; THIESEN, J. S. Práticas de ensino na universidade: saberes, aprendizagens e experiências. **Humanidades & inovação**, v. 8, p. 575 - 586, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19: escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 03 out. 2020.

PIMENTA. S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, A. J. Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos. SEVERINO, A. J.; FERNANDES, C. M. B.; SEVERINO, F. E. S. (orgs.) **Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P. A. Alternativas pedagógicas para a formação do professor da educação superior. VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. (orgs.). **Docentes para a educação superior: processos formativos**. Campinas: Papyrus, 2010.

ZANETTE, C. R. S. **A relação do docente com o saber: sentidos atribuídos aos referenciais curriculares e ao ensinar no cotidiano da escola pública**. 2019. 264 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2019.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.